

O PERFIL DO PEDAGOGO SOCIAL NO CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL – CRAS

EL PERFIL DEL PEDAGOGO SOCIAL EN EL CENTRO DE REFERENCIA DE ASISTENCIA SOCIAL – CRAS

Vanessa Elisabete Raue Rodrigues

Universidade Estadual do Centro Oeste, Paraná, Brasil

vanessarauerodrigues@gmail.com | orcid.org/0000-0003-4943-921X

Cândida Mirela Aires de Oliveira

Universidade Estadual do Centro Oeste, Paraná, Brasil

mirelaaires2016@gmail.com | orcid.org/0009-0001-6707-507X

Resumo

A presente investigação tem por objetivo propor uma reflexão sobre a atuação do pedagogo em espaços educativos não formais, especificamente no Centro de Referência de Assistência Social – CRAS, diferenciando as especificações do trabalho pedagógico desse profissional dentro desses ambientes. Esta pesquisa busca refletir sobre a atuação do Pedagogo dentro dos espaços da Assistência Social, em especial no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – SCFV. Iniciamos a reflexão sobre o contexto da Pedagogia Social e a sua viabilidade na sociedade, após apresentar o pedagogo como profissional que traz suas atribuições e contribuições de uma visão que vão além do educar, estendendo suas mediações até a Assistência Social, especificamente os CRAS – Centro de Referência de Assistência Social. A opção metodológica foi a pesquisa bibliográfica, a qual permitiu compreender que o pedagogo tem contribuições significativas no CRAS para a formação cidadã dos educandos, representando um apoio para a equipe frente à superação das vulnerabilidades sociais e dificuldades, através das suas intervenções socioeducacionais. A pedagogia social é sinônimo de luta e resistência, e está na contramão dos processos históricos-educativos autoritários, centralizadores, antiéticos, excludentes, balizados na meritocracia e alienação.

Palavras-chave: Pedagogo; Pedagogia Social; CRAS.

EL PERFIL DEL PEDAGOGO SOCIAL EN EL CENTRO DE REFERENCIA DE ASISTENCIA SOCIAL – CRAS

A R T I G O

Esta obra está licenciada sob uma licença Creative Commons Atribuição - Não comercial - Compartilhar igual 4.0 Internacional.



Resumen:

La presente investigación tiene como objetivo proponer una reflexión sobre el papel del pedagogo en espacios educativos no formales, específicamente en el Centro de Referencia de Asistencia Social – CRAS, diferenciando las especificaciones del trabajo pedagógico de este profesional dentro de estos ambientes. Esta investigación busca reflexionar sobre el papel del Pedagogo dentro de los espacios de Asistencia Social, especialmente en el Servicio de Convivencia y Fortalecimiento de Vínculos – SCFV. Comenzamos a reflexionar sobre el contexto de la Pedagogía Social y su viabilidad en la sociedad, luego de presentar al pedagogo como un profesional que aporta sus deberes y aportes desde una visión que va más allá de educar, extendiendo sus mediaciones a la Asistencia Social, específicamente al CRAS – Centro de Referencia de Asistencia Social. La opción metodológica fue la investigación bibliográfica, que permitió comprender que el pedagogo tiene aportes significativos en el CRAS para la formación ciudadana de los estudiantes, representando apoyo al equipo en la superación de vulnerabilidades y dificultades sociales, a través de sus intervenciones socioeducativas. La pedagogía social es sinónimo de lucha y resistencia, y va en contra de procesos histórico-educativos autoritarios, centralizadores, poco éticos, excluyentes, basados en la meritocracia y la alienación.

Palabras clave: Pedagogo; Pedagogía Social; CRAS.

THE PROFILE OF THE SOCIAL PEDAGOGIST AT THE SOCIAL ASSISTANCE REFERENCE CENTER – CRAS

Abstract:

The present investigation aims to propose a reflection on the role of the pedagogue in non-formal educational spaces, specifically in the Social Assistance Reference Center – CRAS, differentiating the specifications of the pedagogical work of this professional within these environments. This research seeks to reflect on the role of the Pedagogue within Social Assistance spaces, especially in the Coexistence and Bond Strengthening Service – SCFV. We begin to reflect on the context of Social Pedagogy and its viability in society, after presenting the pedagogue as a professional who brings his duties and contributions from a vision that goes beyond educating, extending his mediations to Social Assistance, specifically the CRAS – Centro of Social Assistance Reference. The methodological option was bibliographical research, which allowed us to understand that the pedagogue has significant contributions at CRAS to the citizenship training of students, representing support for the team in overcoming social vulnerabilities and difficulties, through their socio-educational interventions. Social pedagogy is synonymous with struggle and resistance, and goes against authoritarian, centralizing, unethical, exclusionary historical-educational processes, based on meritocracy and alienation.

Keywords: Pedagogue; Social Pedagogy; CRAS.

Introdução

A atual conjuntura do sistema educacional passa por mudanças pertinentes no currículo e no curso de Pedagogia, visto os diversos ambientes da prática profissional, observamos indagações referentes ao trabalho dos pedagogos sociais inseridos neste contexto de educação em espaços não escolares.

Ao abordar o tema, identificamos um desses contextos: o trabalho realizado no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV). Trata-se de um serviço oferecido pela Proteção Social Básica (PSB), no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), por meio de políticas públicas sociais, desenvolve mecanismos que têm por objetivo prevenir e proteger o território abrangente, com acompanhamentos, projetos e programas destinados às famílias em situação de vulnerabilidade social em todos os contextos histórico, socioeconômico, educacional e cultural. Revela-se, ainda, como espaço de troca de experiência, visando à melhoria das situações de vulnerabilidades e as diferenças sociais, nos mais diferentes campos.

No Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), através da Resolução nº 17 de 20 de junho de 2011, insere o pedagogo como trabalhador da categoria profissional que poderá atender as especificidades dos Serviços Socioassistenciais. Esses atendimentos visam à finalidade de estruturar e organizar melhor os serviços tratando as necessidades dos direitos dos usuários e a inclusão deles na sociedade.

O pedagogo vem se tornando necessário nos diferentes espaços, os quais a flexibilidade e a sensibilidade aos educandos é a palavra-chave para o aprendizado. Ensinos que acontecem nesses “novos espaços” educacionais, fora dos muros da escola, como igrejas, associações, ONGs (Organizações Não Governamentais), dentre outros. O contexto da Assistência Social conta com os Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, que trabalha numa dinâmica pedagógica que vai muito além da visão de ensinar conteúdos escolares, busca trabalhar o empoderamento dos educandos diante das dificuldades, trazendo a visão de garantia de direitos entre tantas outras vulnerabilidades sociais abordadas. Isso usando a educação como instrumento transformador do mundo, em um processo contínuo.

Destacamos aqui uma mudança dos conceitos de espaços educacionais, identificando-os nos espaços não formais, com profissionais atuando com pessoas que têm seus direitos violados pela sociedade capitalista. A educação em espaços não escolares é uma possibilidade da educação não-formal, com

profusas dimensões em prol da formação política e cidadã dos indivíduos envolvidos, tais como: o desenvolvimento comunitário, a interação entre os saberes coletivos do cotidiano do meio em que vive, a capacitação para o trabalho, por meio do desenvolvimento de habilidades e potencialidades, leitura de mundo a partir do contexto sociocultural dos indivíduos. Podemos designar a educação não-formal como uma prática da Pedagogia Social, tendo como dispositivo a inclusão social.

A educação nos espaços não escolares tem a função social de instrumentalizar a prática da cidadania ética, participativas e comprometidas com o coletivo. A Pedagogia Social tem por objetivo emancipar o cidadão para que se promova a mudança social, uma ressignificação da sociedade com igualdade de direitos a população, para que os cidadãos possam ter posicionamento perante as injustiças sociais provindas do sistema capitalista vigente. Passos com intencionalidade de transformação da realidade social, através de significativas mudanças na educação e na sociedade, por meio da produção de conhecimento a partir da realidade dos sujeitos.

O pedagogo adquire novas formas e possibilidades de desenvolver a profissão, não apenas em espaços escolares, mas também em espaços não escolares. Por meio da resolução CNE/CP/2006, o Conselho Nacional de Educação, que institui em suas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, relatamos o perfil do Pedagogo que poderá atuar como um profissional da educação em espaços escolares e não escolares. Nesse sentido, se faz necessário fazer uma reflexão sobre o que vem a ser uma educação formal e não formal. (BRASIL, 2006).

Para tanto, essa pesquisa busca compreender a atuação do pedagogo no âmbito da Assistência Social inserido nos Centro de Referência de Assistência Social – CRAS. Temos a intenção como objetivos secundários pesquisar, analisar e refletir sobre o trabalho do Pedagogo nesse espaço, além de mostrar através deste estudo, suas competências e atribuições dentro dessas instituições, a partir disso se inicia a reflexão sobre o contexto da Pedagogia Social e a sua viabilidade na sociedade, após apresentar o pedagogo

como profissional que traz contribuições, estendendo suas mediações até a Assistência Social, especificamente os CRAS, em consonância com a tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais (Resolução CNAS nº 109/2009) e mencionados na Resolução CNAS nº 1, de 21 de fevereiro de 2013.

Para fundamentar a presente pesquisa, utilizamos a revisão bibliográfica, a partir de artigos científicos, sites da internet, documentos que trazem a legislação sobre a inserção do pedagogo nos serviços de Assistência Social como Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais, Concepção de Convivência e Fortalecimento de Vínculos; e educacionais como Diretrizes Curriculares Nacionais; além de e obras que abordam a temática da Pedagogia Social como Gohn (1999), Freire (2002), Libâneo (2005), Graciani (1997) e Caliman (2014).

A aproximação com o tema se deu através das vivências dentro do campo de trabalho no CRAS, pelo qual é possível observar a importância do trabalho do Pedagogo Social. Assim, a experiência vivenciada como profissional técnica nos CRAS III – Jardim das Américas e CRAS IV – Boqueirão, do município de Guarapuava – PR, despertou para estudar sobre as atribuições do pedagogo dentro da Assistência social, traz a importância da atuação do pedagogo social na Assistência Social e como o seu trabalho pode representar uma ferramenta de transformações e de mediações para a sociedade.

O presente artigo tem como objetivo propor uma reflexão sobre a atuação do pedagogo em espaços educativos não formais diferenciando as especificações do trabalho pedagógico desse profissional dentro desses ambientes. A reflexão trata do contexto da Pedagogia Social e de sua viabilidade na sociedade, apresentado o pedagogo como profissional que pode trazer atribuições e contribuições, inclusive no CRAS.

A pesquisa busca ainda caracterizar a Pedagogia Social como campo de atuação profissional do pedagogo. O estudo teórico empreendido permitiu compreender que se trata de uma ciência que tem seu objetivo voltado para a população que se encontra em situações de risco e vulnerabilidade social, com a finalidade de analisar e pensar os problemas presentes na sociedade e

apontar os melhores métodos e ações que possam contribuir para a inclusão daqueles que estão excluídos da sociedade proporcionando-lhes uma vida uma mais digna.

O artigo se desdobra em três momentos, o primeiro discorre sobre a atuação do pedagogo em espaços não formais, o segundo momento aborda o histórico da prática profissional do pedagogo nas equipes multidisciplinares da Assistência Social e o terceiro momento descreve os limites e possibilidades do trabalho do Pedagogo no CRAS.

Podemos considerar esses espaços de trabalho para o pedagogo, como espaços de aprendizado profissional e pesquisa, para aperfeiçoamento de novas práticas educacionais que possam contribuir com a educação brasileira, sem desconsiderar a realidade comunitária dos educandos. Constatamos, dentre as muitas reflexões, que o papel do pedagogo no CRAS é muito importante e na equipe a qual é integrante, além da relevância para a população atendida nesses espaços.

1. PEDAGOGO SOCIAL NA POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

1.1 . A atuação do pedagogo em espaços não formais

No Brasil, a pedagogia social iniciou-se a partir da educação não formal, como um adjacente de processos, meios e estabelecimentos específicos organizados em funções de objetivos explícitos de formação ou instrução. A educação não formal é diferente da educação formal, sendo menos burocrática e hierárquica, que necessariamente nos programas sociais que são ofertados não precisa de obtenção de graus ou certificados e nem ser sequencialmente como um ensino formal.

A Pedagogia Social no Brasil tende a ser concebida como uma ciência que pertence ao rol das Ciências da Educação, uma ciência sensível à dimensão da sociabilidade humana, ou seja, que se ocupa particularmente da educação social de indivíduos historicamente situados. Uma educação que ocorre de modo particular lá onde as agências formais de educação não conseguem chegar; nas relações de ajuda a pessoas em dificuldade, especialmente crianças, adolescentes e jovens que sofrem pela escassa atenção às suas necessidades fundamentais (CALIMAN, 2010, p.343).

A efetivação dessa educação não formal pode ocorrer em vários espaços e atendendo a diversos públicos entre eles podemos citar: igrejas, sindicatos, ONG's (Organizações Não Governamentais), associações comunitárias, entre outras. O objetivo principal dessa educação não é contrariar a educação regular, mas oportunizar aos sujeitos menos favorecidos uma oportunidade de aprendizagem flexível, respeitando o tempo de cada um, para que ele possa sair da situação que se encontra e tenha suas necessidades básicas atendidas. Segundo Gohn (2006), a educação formal é a educação no espaço escolar, em sala de aula e tem por base um sistema de ensino estruturado com o objetivo do ensino e da aprendizagem. Nesse sistema de ensino, o conhecimento é transmitido e perpassa por etapas avaliativas. A educação não formal se dá por meio da interatividade entre ensino e aprendizagem, se constrói através dos saberes coletivos e das culturas territoriais por meio do contexto social em que os indivíduos estão inseridos, de forma a ensinar e também trocar conhecimentos, sem se reter às formalidades do ensino regular, nesse espaço educativo, o Pedagogo pode atuar em diferentes espaços como: empresas, hospitais, ONGs, instituições sociais, e Assistência Social. Destacamos os desafios do pedagogo, no processo de atuação em espaços não formais de educação e as possibilidades de desenvolver seu trabalho a partir das reais necessidades da comunidade.

Quando se pensa na Pedagogia Social no Brasil é inevitável pensar em Paulo Freire e em suas obras como “Pedagogia do oprimido” (2005) que veio propor uma educação popular emancipatória com autonomia do ser educando para torná-lo um ser crítico e democrático. Damasceno et al (2009), afirma, que nos anos de 1960, foram lançados os modelos de pedagogia popular, que teve como idealizador Paulo Freire e era voltada para a alfabetização e “conscientização” de adultos. Tratava-se de uma teoria de amparo ao oprimido, e de uma pedagogia “não autoritária” respeitando e valorizando o que o educando trazia como experiência de vida.

Segundo Graciani (1997), essa Pedagogia Social vai muito além dos

muros das escolas, está caracterizada pela educação não formal que passa pelas instituições não escolares e também pelas ruas. Portanto, a autora nos diz que:

O educador social de rua precisa de algumas características essenciais, muito mais de personalidade que técnico-profissionais, embora as duas sejam fundamentais. [...] É no corpo a corpo, no olho a olho cotidiano com esses meninos (as) que se pode revelar o acolhimento, o compromisso, a paciência, a competência, assim como os preconceitos, impaciências, rejeições ou rigidez comportamental ou perspectiva que o inabilitam para participar de uma Pedagogia Social de Rua desse tipo. (GRACIANI, 1997, p.131)

Ao refletir sobre a Pedagogia Social, se percebe a preocupação em fazer a inclusão social, dando ênfase aos que estão em situações de vulnerabilidades sociais, como: negligências e abandono, em situação de riscos, trabalho infantil, entre tantos outros que o sistema exclui sem receio, ela tenta contribuir com o protagonismo do desfavorecido e sua superação diante das dificuldades encontradas no cotidiano.

2. O HISTÓRICO DA PRÁTICA PROFISSIONAL DO PEDAGOGO NAS EQUIPES MULTIDISCIPLINARES DA ASSISTÊNCIA SOCIAL

A Pedagogia é um campo de estudos que configurou novas dimensões do conceito de educação e dos ambientes de aprendizagens foi se ampliando e rompendo com a formação do pedagogo apenas para contextos escolares para a construção de uma prática que trabalha também no âmbito social e em espaços de confluência sociais, direcionando sua atuação para o desenvolvimento de programas e projetos de educação social como complemento da educação formal. Com isso, observamos que a educação escolar é apenas um dos espaços de aprendizagem e existem diversas áreas onde a pedagogia atua de maneira eficiente, pois a educação é uma prática social em um processo histórico que acontece através da relação entre o homem, a sociedade, as histórias e as circunstâncias.

Várias foram as reformas no curso de Pedagogia ao longo dos anos, tais como Lei de Diretrizes e Bases do Conselho Federal de Educação (CFE) nº 5692/71, Resolução, nº 70/76, Portaria nº 541 de 22/06/1978. Contudo,

visando delimitar a formação dos técnicos em Educação com funções bem específicas para atender as demandas do mercado de trabalho, em dezembro de 1996 é aprovada a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação (AQUINO; SARAIVA, 2011).

As diretrizes e bases do curso também nos apontam que a Pedagogia propicia estudos nos campos da Filosofia, História, Psicologia, Política Econômica, áreas imbricadas e que contribuem para o redimensionamento das habilitações e capacidades deste profissional. À vista disso, “na educação formal estes espaços são os do território das escolas, são instituições regulamentadas por lei [...]. Na educação não formal, os espaços educativos localizam-se em territórios que acompanham as trajetórias de vida dos grupos e indivíduos” (GOHN, 1999, p. 17).

Portanto, uma das políticas públicas que se preocupa com a classe menos favorecida, é a Assistência Social, que traz dentro dela a Proteção Social Básica (PSB), que tem como um dos seus instrumentos o CRAS (Centro de Referência da Assistência Social) mecanismo esse que tem como objetivo prevenir e proteger o território que abrange com ajuda a superação de conflitos através dos serviços oferecidos para as pessoas que se encontram em situação de vulnerabilidade social.

O trabalho desse profissional é focado para superação de conflitos sociais dos indivíduos, considerando suas vulnerabilidades, o meio em que estão inseridos e as adversidades do seu ciclo de vida, o profissional pedagogo vai colocando mediações a serem trabalhadas dentro dos serviços de convivência ofertados nos CRAS. Segundo as orientações dos serviços de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF), e Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, as ações de proteção social básica organizam-se em torno do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS). De acordo com o Manual de Orientação do Centro de Referência de Assistência Social (2009, p. 09):

O Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) é uma unidade pública estatal descentralizada da política de assistência social, responsável pela organização e oferta de serviços da proteção social básica do Sistema Único de

Assistência Social (SUAS) nas áreas de vulnerabilidade e risco social dos municípios e Distrito Federal. Dada sua capilaridade nos territórios, se caracteriza como a principal porta de entrada do Sistema Único de Assistência Social, ou seja, é uma unidade que possibilita o acesso de um grande número de famílias à rede de proteção social de assistência social (SUAS, 2009).

Estes serviços estão previstos na lei que garante esse profissional integrar a equipe de referência dentro do SUAS, a mesma diz que a Resolução Nº 17, de 20 de junho de 2011 fica decretado o pedagogo como trabalhador da categoria profissional que poderá atender as especificidades dos serviços Socioassistenciais. Esses atendimentos visam à finalidade de estrutura e melhor organização dos serviços tratando as necessidades dos direitos dos usuários e a inclusão do mesmo na sociedade, sendo assim o pedagogo social promoverá ao usuário o desenvolvimento de potencialidades, aquisições cognitivas educativas, sociabilidade, o direito de exercer a cidadania, a efetivação do fortalecimento de vínculos e o reconhecimento da sua identidade.

O pedagogo no CRAS atua no trabalho com grupos de crianças e adolescentes, grupos de famílias e idosos em situações de vulnerabilidades sociais, isolamento, negligência, entre outras situações prioritárias proporcionando ajuda necessária à superação dessas dificuldades, através de dinâmicas de intervenção nos grupos visando à efetivação dos direitos sociais e o fortalecimento dos vínculos afetivos dessas pessoas diante das suas fragilidades.

[...] famílias e indivíduos com perda ou fragilidade de vínculos de afetividade, pertencimento e sociabilidade; ciclo de vida; identidades estigmatizadas em termos étnicos, cultural e sexual; desvantagem pessoal resultantes de deficiência; exclusão pela pobreza e, ou, no acesso a demanda política pública; uso de substâncias psicoativas; diferentes formas de violência advinda do núcleo familiar, grupos e indivíduos; inserção precária ou não inserção no mercado de trabalho formal ou informal; estratégias e alternativas diferenciadas de sobrevivência que podem representar risco pessoal e social. (CNAS, 2004, p. 18-19).

Tem por finalidade estruturar e organizar melhor o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, atentando-se às necessidades dos direitos dos usuários e a inclusão dos mesmos na sociedade. Segundo a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais (2013), o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos é um serviço organizado em grupos, com objetivo principal em prevenir situações de risco social, ampliar trocas

culturais e de conhecimentos, fortalecendo, assim os vínculos e estimulando a socialização comunitária. Outras funções atribuídas ao pedagogo dentro dos Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos são: a busca ativa, acompanhamento do rendimento escolar, elaborar juntamente com os orientadores sociais planejamentos a serem desenvolvidos dentro dos serviços de convivência, incluindo visitas às famílias, acompanhamento da frequência dos usuários nos serviços, reuniões em famílias, atividades em grupos, elaboração de material didático, palestra para divulgação dos serviços, promover capacitação continuada para os orientadores sociais dentre outras atividades em que a equipe precise de sua intervenção.

3. O PEDAGOGO NO CRAS: LIMITES E POSSIBILIDADES

O pedagogo precisa ter sensibilidade e se reconhecer como um profissional da Assistência Social e que seu público necessita muito mais do que aprender aquisições educativas, eles precisam se sentir pertencente a uma sociedade com direitos e deveres.

Uma das tarefas mais importantes da prática-crítica é propiciar as condições que os educandos em suas relações uns com os outros e todos com o professor ou professoras ensaiam a experiência profunda de assumir-se. Assumir-se como ser social e histórico como pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque capaz de amar. [...] A assunção de nos mesmos não significa a exclusão dos outros. É a “outredade” do “não eu”, do tu, que me faz assumir a radicalidade de meu eu. (FREIRE, 2002, p. 41)

Para o autor, a socialização entre professores e educandos, possibilita troca de experiência coletiva, e promove o pensamento crítico e a emancipação dos sujeitos. Assim, as práticas pedagógicas devem propiciar momentos de reflexão/ação, construindo assim, um espaço de interação socio pedagógica, desta forma é necessário identificar a prática socio pedagógica desenvolvida no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos e refletir sobre sua importância dentro do contexto assistencial, bem como identificar de que maneira o Pedagogo que atua na área vislumbra a educação como mecanismo de transformação social. Segundo Libâneo (1999), o pedagogo pode e deve estar vivenciando suas experiências em campos, efetivando suas atividades em vários segmentos tanto educacional como em práticas sociais, ele diz:

O pedagogo é um profissional qualificado para atuar em vários campos educativos, atendendo as demandas socioeducativas decorrentes de novas

realidades, novas tecnologias, mudanças nos ritmos de vida, a presença nos meios de comunicação e informação, dentre muitas áreas que requerem a contribuição do pedagogo. (LIBÂNEO, 1999, p. 30-31)

O pedagogo que se empenha ao Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos trabalha numa dinâmica pedagógica que vai muito além da visão de educar, pois, trabalha o empoderamento dos educandos diante das dificuldades oriundas das vulnerabilidades sociais, trazendo a visão de garantia de direitos através da educação como instrumento transformador de mundo, e isso é um processo contínuo ao pensar na relevância da contribuição do pedagogo dentro da Assistência Social é discorrer o quanto esse profissional pode ser fundamental para o desenvolvimento crítico da formação cidadã dos educandos. Considerando que age de forma interventiva para a superação dos conflitos e fortalecimento dos vínculos afetivos desses sujeitos dentro desses ambientes. É imprescindível que se tenha a consciência de que não só a atuação do pedagogo na área da Assistência Social é responsável à superação das vulnerabilidades sociais, mas que o Estado tem sua parcela de contribuição e o mesmo deve providenciar meios que possibilite realmente a transformação na vida desses indivíduos através da atuação do pedagogo na Assistência Social.

Cabe ponderar como o profissional da Pedagogia Social é visto atualmente dentro desse âmbito, considerando seu trabalho como ferramenta de transformações e de mediações para a sociedade, esta pesquisa busca instigar sobre o perfil destes profissionais no setor de Assistência Social.

Através de levantamento bibliográfico para construir a presente pesquisa, percebemos que a Pedagogia Social é a ciência que procura analisar os problemas sociais a fim de apontar caminhos para amenizar as consequências danosas produzidas pela sociedade capitalista que privilegia o capital, o lucro e desvaloriza a pessoa humana. Podemos citar Paulo Freire, como pioneiro da educação popular no Brasil, com sua ideologia revolucionária de uma educação emancipatória, na qual o indivíduo se torna visível, e se reconhece enquanto cidadão, através da educação como prática da liberdade.

Nessa perspectiva, predomina uma proposta humanista que visa uma sociedade mais justa e igualitária, como continua Freire; “o povo, enquanto esmagado e oprimido, introjetando o opressor, não pode sozinho constituir a teoria de sua ação libertadora. Somente no encontro dele com a liderança revolucionária, na comunhão de ambos, na práxis de ambos é que essa teoria se faz e se refaz” (FREIRE, 2013, p. 183).

É relevante mencionar que esta Pedagogia tem como objetivo a inclusão dos sujeitos excluídos nos processos educacionais e dos direitos de cidadãos, partindo sempre do princípio de minimizar e modificar as condições de exclusão dos oprimidos sofridas pela classe dominante, proporcionando aos sujeitos uma vida com um pouco mais de dignidade e participação mais ativa na sociedade

Entende-se por inclusão as formas que promovem o acesso aos direitos de cidadania, que resgatam alguns ideais já esquecidos pela humanidade, como o de civilidade, tolerância e respeito ao outro; contestam-se concepções relativas às formas que buscam, simplesmente, integrar indivíduos atomizados e desterritorializados, em programas sociais compensatórios. (GOHN, 2006, p. 36).

Nesta perspectiva, a Pedagogia Social passa a ter um caráter libertador, e “essa característica libertadora emancipa cada vez mais o sujeito nas suas possibilidades de exploração e construção de conhecimentos.” (GRACIANI, 1997 p. 22). Percebemos então, que a educação presente na Pedagogia Social, permite ao sujeito, o exercício da autonomia e inclusão na sociedade, diante disto

[...] um projeto radical de transformação política e social, ela objetiva a superação da ingenuidade, da passividade, da descrença e da resignação por parte dos educandos e promove a criticidade, a militância, a esperança e a utopia de um país mais justo socialmente, no qual todos são sujeitos históricos capazes de ocupar a vida política em seu sentido mais amplo e irrestrito. (GRACIANI, 1997, p. 21)

A Pedagogia Social se torna indispensável na atual conjuntura, pois, objetiva a transformação das realidades políticas e sociais, contribuindo na formação de seres mais ativos, críticos, capazes de refletir e agir sobre a realidade atual e exercer sua cidadania, esta Pedagogia é importante e

significativa para a sociedade, sendo que trabalha diretamente com e para ela, com a finalidade de proporcionar uma vida mais digna para os indivíduos

O objetivo da Pedagogia Social é o de agir sobre a prevenção e a recuperação das deficiências de socialização, e, de modo especial, lá onde as pessoas são vítimas da insatisfação das necessidades fundamentais. (CALIMAN, 2008, p. 21)

A Pedagogia Social no âmbito da assistência social, tem como público alvo pessoas em situação de vulnerabilidade social, e tem a intenção de transformar a sociedade, fazendo com que os cidadãos reconheçam e reivindiquem seus direitos. Fica evidente a relevância da Pedagogia Social na vida dos sujeitos, que se apresenta como uma ciência que procura analisar os problemas sociais vivido pelos indivíduos, fazer uso das teorias pedagógicas aplicando técnicas e práticas que transforme o conflito social, possibilitando ao sujeito sua inserção na sociedade. Podemos destacar que a Pedagogia Social

[...]busca soluções para os problemas da vida cotidiana. Tais soluções são na verdade as técnicas e metodologias que auxiliam no enfrentamento dos problemas, situações conflituosas, para melhorar a qualidade de vida das pessoas, situadas individualmente e em grupos. (CALIMAN, 2010, p. 354)

É perceptível as mudanças da sociedade contemporânea, que vem exigindo uma nova percepção de educação, não podendo apenas se limitar à sala de aula, a educação no aspecto popular, exige que seja considerado a realidade comunitária do indivíduo, assim como, suas necessidades básicas. A sociedade atual apresenta inúmeros problemas relacionados a pauperização da população, que acabam por refletir na negação das necessidades fundamentais dos seres humanos e, conseqüentemente, na marginalização.

A pedagogia social é sinônimo de luta e resistência, e está na contramão dos processos históricos-educativos autoritários, centralizadores, antiéticos, excludentes, balizados na meritocracia e alienação. A educação popular é considerada subversiva no seu modo de ser diverso, crítico e dialético, ou seja, o objeto da educação é a produção de saber e também a criação da melhor forma de se ensinar. A educação é uma forma de intervenção no mundo [...] implica tanto o esforço de reprodução da ideologia dominante quanto o seu desmascaramento. Dialética e contraditória, não poderia ser a educação só

uma ou só outra dessas coisas. Nem apenas reprodutora nem apenas desmascarada da ideologia dominante. “E continua do ponto de vista dos interesses dominantes, não há dúvidas de que a educação deve ser uma prática imobilizadora e ocultadora de verdades”. (FREIRE, 2005, p. 98-99).

A pedagogia, que está intrinsecamente ligada à escola e suas atribuições, vêm se modificando também. Assim como, os pedagogos, ou professores, adequam-se, buscam novas metodologias e novas formas de ensinar.

O conhecimento da Pedagogia, seu entendimento enquanto instrumento e enquanto ciência, se faz necessário para que se compreenda, também, sua aplicabilidade e especificidades. Libâneo (2004), assim define Pedagogia:

Ao meu ver, a Pedagogia ocupa-se do fato, dos processos educativos, métodos, maneiras de ensinar, mas antes disso, ela tem um significado bem mais amplo, bem mais globalizante. Ela é um campo de conhecimentos sobre a problemática educativa na sua totalidade e historicamente e, ao mesmo tempo, uma diretriz orientadora da ação educativa (LIBÂNEO, 2004, p. 29-30).

Segundo o autor, a pedagogia norteia a construção de processos educativos constituídos ao longo da trajetória de ensino e aprendizagem, são estruturas que vão se modificando conforme a demanda educativa se apresenta.

Para Libâneo (2004), a pedagogia traduz o estudo sistemático da educação e dos seus processos, e deve ser entendido como pedagógico a finalidade da ação educativa, suas estruturas sócio-políticas que se estabelecem nas formas organizativas e metodológicas. Nesse sentido, o autor define:

Educação é o conjunto das ações, processos, influências, estruturas, que intervêm no desenvolvimento humano de indivíduos e grupos na sua relação ativa com o meio natural e social, num determinado contexto de relações entre grupos e classes sociais (LIBÂNEO, 2004, p. 30).

Assim definida a educação, para o autor, a Pedagogia: “é uma prática social que atua na configuração da existência humana individual e grupal, para realizar nos sujeitos humanos as características de “ser humano”(LIBÂNEO, 2004, p. 30).

Dessa forma, podemos dizer que a Pedagogia dispõe de base para formação do sujeito e sua relação social, para além dos muros da escola. A Pedagogia também humaniza o indivíduo através de reflexões construídas partindo da coletividade e socializando-o para o mundo, através da própria realidade do sujeito é que se desenvolve o pensar crítico.

Libâneo (2006), considera:

A complexidade da vida social contemporânea e a conseqüente diversificação das atividades educativas resultam ao mesmo tempo em ampliações das ações pedagógicas. Nos meios profissionais, políticos, sindicais, empresarias, nos meios de comunicação social, nos movimentos da sociedade civil assiste-se a uma redescoberta da Pedagogia. Estamos diante de uma sociedade pedagógica (LIBÂNEO, 2006, p. 57).

A sociedade contemporânea rápida nos avanços tecnológicos e científicos, munida de informações e de notícias, encontra-se no limiar da carência humana, diante dos cenários que se modificam velozmente, diante da inevitável separação de classes e de poderes, existe a necessidade de repensar o ser humano em seu fazer, em se reorganizar os espaços educativos onde educam-se crianças e jovens com maior sensibilidade, a Pedagogia e o pedagogo reconfiguram seu foco e sua práxis e estendem suas ações.

Os referidos traços e características, que passam a compor o trabalho pedagógico fundamentado na concepção da Pedagogia Social, são decorrentes das demandas sociais, culturais e políticas, que promovem o pensamento e a contextualização na base das teorias que fundamentam o trabalho socioeducativo na concepção social da educação. (ORZECOWSKI, 2017, p.49)

A Pedagogia e o fazer do pedagogo, devem ser amplamente difundidos e apoiados em bases legais para que se propague ao pensar do ser humano como um ser integral, responsável pelas ações que executa e agente da sociedade. Podemos enfatizar que a Pedagogia na concepção de Pedagogia Social tem a função de responder às demandas sociais, em distintos espaços, e em diversos contextos.

Para Orzechowski (2017) Pedagogia Social uma concepção teórico-metodológica, que retoma o seu caráter científico, o qual sistematiza e aprofunda a reflexão sobre as práticas e sobre as demandas advindas da realidade sócio-econômica-cultural.

Diante das análises apresentadas foi possível perceber a importância da atuação do Pedagogo na Assistência Social, especificamente no CRAS, como coadjuvante na inserção das pessoas na sociedade. O olhar da plenitude do desenvolvimento do ser humano deve ser preservado, e para isso a escola precisa se abrir a novas experiências, práticas e metodologias pedagógicas provenientes em sua maioria da educação não formal, da pedagogia social das práticas da educação social, tão novas mas experientes o bastante para contribuir com soluções. Da escola brasileira se espera que não se feche dentro de processos educativos de ensino-aprendizagem, mas que se abram a experiências educativas que ultrapassam seus muros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa foi norteadada pela atuação do Pedagogo Social e os saberes necessários para a atuação no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS). Tratou dos espaços de aprendizagem que nos fez pensar para além dos muros da escola. Nesse cenário, o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), é um espaço que o Pedagogo Social pode construir sua metodologia de trabalho, através do seu cotidiano, a partir das experiências trazidas pelo público atendido. Portanto, o trabalho é dinâmico e suscetível de alterações a todo momento de acordo com o contexto e realidade que se apresenta pela população atendida.

A Pedagogia Social visa o empoderamento e a emancipação dos sujeitos, para que se reconheçam como cidadãos de direito. Se faz necessário percebê-la como um conhecimento pedagógico que se constrói para a democracia, onde envolve um conjugado de sujeitos como: a escola, a família, a igreja, o estado, as associações comunitárias, a mídia entre outras como parte da realidade social do sujeito.

De acordo com a pesquisa bibliográfica, o pedagogo tem contribuições significativas para a formação cidadã dos educandos, podendo ser considerado como uma ferramenta de mediação a superação das vulnerabilidades sociais e

dificuldades através das suas intervenções socioeducacionais. Ao pensar na relevância da contribuição do pedagogo dentro da Assistência Social, foi possível descrever o quanto esse profissional pode ser fundamental para o desenvolvimento crítico da formação cidadã dos educandos, considerando que o mesmo age de forma interventiva para a superação dos conflitos e fortalecimento dos vínculos afetivos desses sujeitos dentro desses ambientes. É essencial salientar que, nessa reflexão, a atuação do pedagogo é codependente de outros profissionais para a superação das vulnerabilidades sociais, numa ação interdisciplinar.

O presente artigo mostrou a importância desta pesquisa para o conhecimento da atuação do pedagogo e como ele é visto atualmente dentro desse âmbito, considerando seu trabalho como ferramenta de transformações e de mediações para a sociedade. Por isso, compreendemos que o pedagogo, atuante do CRAS, analisa minuciosamente os problemas vividos pela comunidade atendida por ele, objetivando sempre a mudança e a transformação da situação de vulnerabilidade.

Nesse cenário amplo que envolve a Pedagogia Social e, especificamente, a Pedagogia, o pedagogo precisa ter uma formação específica para atuar junto ao CRAS. Caracteriza-se, ainda, como um profissional que precisa ser comunicativo, sendo que nesse ambiente é atendido um público diversificado, por isso, é essencial expressar-se bem. Precisa efetivar uma escuta qualificada, não só de ouvir, mas escutar identificando e analisando os problemas vividos pelo público do CRAS, identificando as possibilidades de intervenção daquela situação e tomando decisões em relação a cada caso.

Entendemos que a Pedagogia Social tem a finalidade de analisar as necessidades emergentes presentes na sociedade, objetivando sempre a superação. O pedagogo, por ser esse profissional que tem uma sensibilidade no olhar frente a sociedade e respectivamente aos problemas nela presente, sua presença passa a ser relevante nessa ciência. O curso de Pedagogia prepara os profissionais para desenvolverem atividades nos espaços formais, informais e

não formais, assim, os pedagogos poderão atuar de modo competente nessa área, desde que se dediquem a estudos complementares.

Diante dessas constatações, com o objetivo principal de caracterizar a Pedagogia Social como campo de atuação profissional do pedagogo, com o objetivo de propor uma reflexão sobre a atuação do pedagogo em espaços educativos não formais diferenciando as especificações do trabalho pedagógico desse profissional dentro desses ambientes, através da pesquisa bibliográfica, foi possível identificar que o Pedagogo social é responsável por fornecer as instruções à população acerca das atividades desenvolvidas. Compete ao pedagogo à análise das situações do público atendido pelo CRAS, apontar os melhores métodos que possam melhorar a vida dos participantes.

Concluimos que o papel do pedagogo no CRAS é relevante na equipe a qual é integrante e para a população atendida nesse ambiente, pois, é um profissional competente com saberes e características diversas. Assim, pode contribuir em vários aspectos e, respectivamente encontrar possibilidades para os problemas presentes na vida dos usuários dessa instituição.

REFERÊNCIAS

AQUINO, S. L. de; SARAIVA, A. C. L. C. O pedagogo e seus espaços de atuação nas representações sociais de egressos do curso de pedagogia. **Educação em Perspectiva**. v. 2, n. 2, p. 246-268, jul./dez. 2011. Disponível em: <https://www.locus.ufv.br/bitstream/handle/123456789/20093/artigo.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 17 ago. 2020.

BRASIL. **Resolução CNAS nº109, de 11 de novembro de 2009**. Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais. REORDENADO PELA RESOLUÇÃO Nº01/2013.

BRASIL, Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006. **Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia**. Disponível em: portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf. Acesso em 20 jul. 17.

BRASIL. Caderno de Orientações: Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família e Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos. **Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome**. p. 1-36. 2016. Disponível em:

https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Cadernos/Cartilha_PAIF_1605.pdf. Acesso em 17 ago. 2022.

CONSELHO NACIONAL DA ASSISTÊNCIA SOCIAL, **Política Nacional de Assistência Social**. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome e Secretaria Nacional de Assistência Social. Brasília: NOB-RH/SUAS, set. 2004.

CONSELHO NACIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL, **Resolução CNAS nº17, de 20 de junho de 2011**. Disponível em: http://www.cress-es.org.br/site/images/resolucao_17.doc. Acesso em 08 set. 2022.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO / CONSELHO PLENO. **Resolução CNE/CP 5, de 13 de dezembro de 2005**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia. Brasília: 2005.

DAMASCENO, A. D. MARTINS, M. da C. R. SOBRAL, K. M. SILVA, L. R. C. da. Contribuições do pensamento freiriano para a formação de professores. CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, EDUCERE, 9, Paraná, **Anais...** Curitiba, 2009. Disponível em http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2955_1560.pdf. Acesso em 17 out. 2021.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro:, 55. Ed.rev. e atual. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal na pedagogia social. CONGR. INTERN. PEDAGOGIA SOCIAL, 1, **Anais...** Mar. 2006, Disponível em: http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC0000000092006000100034&script=sci_arttext&tIng=pt acesso em: 06 set. 2022.

GOHN, Maria da Glória. Educação não formal e cultura política : impactos sobre o associativismo do terceiro setor – São Paulo, Cortez, 1999.

GRACIANI, M. S. S. **Pedagogia social de rua: análise e sistematização de uma experiência vivida**. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 1997.

LIBÂNEO, J.C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 2.ed. São Paulo: Cortez, 1999.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 7ed. São Paulo: Cortez, 2004.

LIBÂNEO, J.C. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** São Paulo, Cortez, 2005.

LIBANÊO, José Carlos. **O campo do conhecimento pedagógico e a identidade profissional do Pedagogo**. São Paulo: Cortez, 2006.

LIBANÊO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?**, 12. ed.- São Paulo: Cortez, 2010.

ORZECOWSKI, T. Suzete. **A Pedagogia e SOCIAL!**, Novas Edições Acadêmicas, Saarbrücken – Alemanha, 2017.